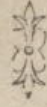


INDEPENDENTE

Editor—João da Silva.
Redacção e administração—Rua de S. Thiago 14 e 16
Impressão—Typographia de Albano Pires, rua da Rainha, 120.



Condições d'assignatura
Anno, 1\$200; com estampilha 1\$500. Africa e Brazil, 3\$000 reis.
Publicações—Anuncios e communicados, por linha 40 reis, repetições 20 reis.

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

GUIMARÃES, 1 DE DEZEMBRO DE 1904

RESTAURAÇÃO DE 1640

E' proprio de velhos entrecorridos pela gotta ou pelo correr de longos annos recordar, com saudade e superabundancia de adjectivos laudatorios, os tempos idos em que tinham mocidade e vida e força.

Portugal assim é, notamol-o com magua, ao deslizar de cada novo anno, quando o primeiro de dezembro chega e com elle a rethorica dos sermões commemorativos, dos numeros unicos, das poesias gritadas de um camarote sobre plateias pasmadas.

E constatamol-o com dôr, porque ninguem se gasta em recordações do passado se não quando o presente é doloroso. Tito Livio não aspirava a um retrocesso a epocha dos Tarquinos, mas Tacito a cada momento corria em espirito aos dias de Augusto.

Todas as nações do mundo, tomadas não sei de que vertigem ao passar do seculo findo para este seculo trouxeram consigo uma grande vergonha. A França teve a Questão Dreyfus, os Estados Unidos a Escravidão de Cuba, a Inglaterra a sangocira do Transwaal. Mas Portugal alcança sobre todas uma triste e desgraçada superioridade com as suas quedas de abysmo para abysmo.

E a culpa bem patentemente se tem visto que não é felizmente do systema que nos rege, mas dos homens que nos governam.

Cá, como outr'ora na Judeia quando Christo andava na terra, ha sempre um calvario prompto e cruces disponiveis para os homens de boa intenção e são juizo. Ha sempre um modo argucioso de interpretar a lei para vencer os adversarios que pugnam pela justiça e pelo bem estar da patria.

Quando as leis assim comprehendidas se mostram im-

potentes fabricam-se outras de novo, *ad hominem*, e, se esta legislação, propositadamente escripta, tambem nada consegue, o facciosismo tem ainda na mão de homens comprados a victoria certa pelo caete fraticida.

O exemplo ahi está bem frisante nas ultimas eleições de deputados, com a guerra feita aos correligionarios do snr. conselheiro João Franco.

Pois em meio de tão desventurada posição, se havemos de empenhar todas as forças na conquista de um nobre Porvir gastamol-as em recordações do que lá vae.

Actualmente as commemoorações ao primeiro de dezembro com luminarias e recita de gala são descabidas e sem significação.

Quem é que, tendo gasto em dissipações uma fortuna herdada, em vez de proenhar rehabilitar-se por um trabalho honrado, junta ainda as derradeiras migalhas para celebrar o anniversario da herança?

Procuremos primeiro sahir do atoleiro onde cahimos, por sigamos nosso caminho d'olhos sempre no Futuro e depois saudaremos as glorias passadas, quando tivermos conquistado outras para lhe pôr ao lado.

Hoje não.

GUARNIÇÃO MILITAR

Não se deve tratar só de pedir ao nobre ministro da guerra que conserve aqui o 20. Todos nós estimamos que assim aconteça não só pelos interesses que aqui deixa annualmente a força militar mas tambem porque a sua permanencia n'esta cidade dá-lhe uma certa importancia. Cidades sem guarnição militar, são cidades mortas, e mesmo não sei o que parecia se ficasse só Guimarães sem força militar quando é certo que temos no paiz villas e villas com regimentos de infantaria e com baterias d'artilheria.

O que se torna urgente tambem não é só pedir aos poderes publicos que nos conservem ou que augmentem o 20, mas sim que se trate o mais

breve possivel de se arranjar um quartel que comporte dois batalhões para termos aqui a banda de musica e o estado-maior do regimento. Caso isso não se consiga, podemos asseverar que o nobre ministro deixará aqui ficar apenas um batalhão com tres companhias; isto é, uma guarnição menor do que a que actualmente conta Barcellos. Está isso na mão da camara, ou por outra, na mão de todos os vimaranenses que se interessam devéras pelo progresso da sua terra natal.

Havendo quartel que comporte 500 homens, teremos aqui dois batalhões a tres companhias, banda de musica e o estado-maior do regimento; se não se conseguir quartel que possa alojar 500 homens, Guimarães ficará apenas com tres companhias e o túrno de corneteiros; guarnição esta correspondente á de qualquer villa.

Querem remediar tudo com pouca despeza? Faça-se uma pequena obra no actual quartel do 20, apropriando a face esquerda do mesmo quartel, a duas casernas, e tem tudo arranjado. Ou por mais algum dinheiro, concluem as obras na escola industrial, e terão um quartel para dois batalhões como em poucas terras de provincia.

Ahi fica a lembrança; agora descancem e durmam sobre o caso, e depois queixem-se só de si e não do nobre ministro da guerra, que tem vontade de olhar pelos interesses de todas as terras do seu paiz. O que elle não pode é vir aqui arranjar quartel. Isso compete ás camaras e aos proprios habitantes das cidades que amam o progresso das mesmas.

CHRONICA

Chove muito, muito. O céu negro e triste, silencioso e vasto chora pesadas lagrimas de dôr sobre a cidade adormecida, enclausurada n'um silencio de chumbo. Pelas janellas abertas entram rajadas seccas de vento que poem a luz do candieiro de petroleo em oscillações extranhas que parecem symbolisar a ancia louca da alma da Chamma.

Acabei de lêr soffregamente, anciadamente, o ultimo livro de,

já grande, poeta de S. Pedro do Sul, julgo, Antonio Correia de Oliveira.—*Allivio de Tristes*—.

Trouxe-m'o ha pouco, ha uma hora quasi, um gaiato. E eu já o li, ja o reli, já o amo.

Livro d'um poeta verdadeiro, bom na forma, extraordinario na essencia. Já o amo. Porque? Porque é dos poucos que, voando para muito alto, senhor da sua sublimidade, conscio da sua grandeza, faz mergulhar no nojo e no ridiculo essa multidão porca de livros banaes, que os prelos teem parido, infamemente, d'ha um tempo para cá. Livro pequenino, simples, muito simples, sem os arrebuques exóticos que em vez de nos causarem admiração nos causam a vontade do escarro; livro santo e puro, imagem d'uma alma grande, tal é o de que vos fallo. Dois poetas dignos da admiração mais sincera, um n'um lado, e outro no lado diametralmente opposto, Antonio Correia d'Oliveira e João Lucio, auctor do—*Descendo*—, são a unica coisa nova, quasi, de geito, que os ultimos annos teem produzido. Aquelle, simples, ingénuo, admiravel; este, profundo e extraordinario. Aquelle, emotivo, sentimental; este, frio e philosopho.

O auctor do—*Allivio de Tristes*—é-o tambem do—*Auto do fim do dia*—, livro grande, e do—*Eiradas*—, livro mal-feito, inferior; e fallo n'este, porque é preciso que se saiba que eu não quero encobrir a falta do poeta de que se trata. De resto, é até o mais logico, o mais natural, ser o primeiro livro o peor, sabe-se bem. O espirito do homem evolucionaria, logicamente, para a perfeição.

Para sentir, é preciso viver dizia Goethe, e é, no geral, note-se bem, a verdade. Antonio C. d'Oliveira deu-nos o—*Eiradas*—, subiu, apresentou-nos o—*Auto do fim do dia*—; subiu mais e apresentou-nos, ora, o—*Allivio dos Tristes*—.

Para mim, d'entre todo o livro precioso, escolho, senão a mais, pelo menos uma das mais preciosas, a carta VI:

O' Triste malmequer, ó flôr nascida
A esmo, em toda a terra, onde o Senhor
Symbolizou, talvez, a nossa vida,
E's a Lagrima e o Riso: és o Temor...
Nas tuas fôlhas se resume a escura,
A mysteriosa Biblia do Amor...
etc.

E para mais espaço não occupar, não a transcrevo toda, bem contra minha vontade, acreditem.

E' com satisfação grande que leio estes livros, e que algumas palavras, a seu respeito, digo, porque estou na convicção de que tão cedo não terei occasião de outro tanto dizer. Em Portugal escreve-se tanto e tão mal que, quando percorro as estantes de uma livraria e encontro enfileirados, insolentemente, todos esses abórtos que os nossos litteratos

de trampa estão dia a dia publicando, dá-me vontade, palavra, de pegar n'elles, juntos, muito juntos e ir atiral'os para o fundo do deposito, para entre os jornaes rôtos e os papeis de embrulhos.

E a causa d'esses partos porcos, a quem pertence, em grande parte? Pertence, sem duvida, á reportagem ignobil e sem criterio que, entre um arrôto e uma escarafunchadella de dentes, traça meia duzia de linhas encomiasticas a um livro que nem o *recebemos e agradecemos* merecia; pertence a uns certos correspondentes que o offerecem aos leitores e que o indicam, como se offerece e se indica uma qualidade de bacalhau ou um remedio para os dentes. A esses criticos, deve-se offerecer o officio que Camillo offereceu a um tal snr. Gaspar da Silva, brasileiro: *entretenha-se a cavar pés de burro: não precisa de sahir da sua pessoa: cave-se nos pés como o pelicano no peito...* Sim, a esses snrs. correspondentes e *reporters*, é que cabe, talvez em maior grau, a responsabilidade da publicação da maior parte d'esses livros que a nossa litteratura tem ultimamente produzido. Se esses snrs. se calassem nunca os banaes se atreveriam a vir a publico: mas vêm, porque no jornal d'aqui, no jornal d'alli, na revista d'além, lhes chamam *grandes poetas, esperancosos, escriptores, futuros génios*. E quando sahem livros bons, livros de valor, a reportagem cala se, porque sabe que o auctor d'estes livros bons dirá a verdade, amanhã, se alguns d'esses *reporters* se lembrar de publicar mais alguma coisa, além de locaes e criticas réles.

Mas... estou cançado; este desabafo esgotou-me e tres linguadões estão cheios e o jornal não poderá comportar mais.

Mas, não termino, sem que, da minha obscuridade e da minha pequenez, saúde sinceramente a litteratura portugueza—desgraçada, como lhe chamou Julio Dantas—pelo apparecimento do—*Allivio de Tristes*—.

Coimbra, 20 de novembro de 904.

Prometheus.

...POR TABELLA

—Quem tem um papá tão bonito?

—E's tu minha filha.

—E o papá é muito meu amigo, pois não é?

—Ora essa, isso nem se pergunta.

—Eu fui sempre muito sua amiga.

—Estás-me a fazer desconfiar com tanta amizade. Aposto que queres um vestido...

—Não quero, não: o que quero é que o meu rico papá tenha sempre muita saúde.

—Obrigado, minha filha, —O papá sabe que está a chegar o dia 6?

—E que queres tu dizer com isso?

—Querias-me pedir um favor; faz-me?

—Se poder... A mim logo me quiz parecer que essa tua festa era para me pedir alguma coisa. Sabes o quanto embirro com imposturices!

—Eu nunca fui impostora!

—Já te tenho dito por mais d'uma vez que quando quizeres alguma coisa que digas logo o que queres e não te ponhas com garatujas. E sabendo tu o meu genio estás-me a affligir.

—Valha-me Deus, o papá está hoje tão ruim.

—Agora estou. Vamos, o que é que dejas de mim?

—Desejava que o Papá mandasse dar uma *refrescadela* na varanda da sala das visitas.

—Uma *refrescadela*?

—Sim, papá, que a mandasse pintar. Está a chegar o dia em que os estudantes entregam as magas ás meninas e se veem as janellas sujas passam de largo.

—Não digas tolices minha filha! Então os estudantes passam de largo?

—Passam sim senhor. Ainda ha dois annos a Auctoridade recebeu muitas magas e a Chiquinha que tinha a varanda soja só teve uma.

—Quem te metteu essa patranha?

—Quem havia de ser? fui eu que calculei. O anno passado a estudante veio-me entregar uma magá, por signal que ainda a tenho muito marchinha, na caixa dos leguços e quando m'a entregou disse assim:

O' formosa que estás ahí, hoje é tudo p'ra menina.

—E tu?

—Eu fiquei muito vermelha, olhei para os cens e pedi a Deus.

—Pediste a Deus?

—Pedi, sim senhor.

—E elle.

—Olhou para a varanda, picou a burra e deu a fugir...

—Pois então, diz á creada que vá chamar um troia.

—Um troia?

—Sim, então quem queres?

—Um artista... um pintor... um honra que entenda... um sonhador.

—Olha, minha filha, os tempos não vão para luxos. Os rendimentos são poucos e tu bem sabes que este anno deu a *bicha* no milho! Por mais que diga que o meu vinho não tem sulphato ainda não conseguí vender um unico casco! Demais a mais estou em vespas de levar uma *aleijadella* medonha.

—Uma *aleijadella*?

—Então não sabes que tenho de entrar com o dinheiro para o Banco?

—Eu não senhor.

—São contos largos, minha filha, contos que ficam para mais tarde... Mas... dá as tuas ordens.

—Muito obrigada.

—O' Felicia!

—Minha senhora.

—Vinha já cá baixo.

—Traga-me uma caixa de pós d'arroz dos mais baratos e dez réis de carniim.

—Elles não fazem dez réis!

—Então um vintem, tome. Agora não fique por lá a dar e a ter.

—Vou n'um salto.

—Olhe... olhe... Traga-me tambem uma rede *inabesible* e cinco réis de gauchos *imperceptíveis*.

—Cinco réis de quê?

—De *imperceptíveis*.

—Era melhor que a senhora me desse isso *escribidinho* n'um papel... custa-me tanto o dizer... im... im... Valla-me Deus... não posso dobrar a lingua!

—Estúpida creatura!

—A menina veja lá o que diz! olhe que se me está com coisas...

—Vá ao homem das tintas e não se esqueça do secante; ande... vá depressa...

—E sempre quer os *tacs coisas*?

—Pois já se sabe que quero.

—E se eu não sei dizer?

—Arranje-se.

—Estas meninas d'agora sempre são muito vaidosas... Que diaço vem cá a ser *perceptíveis*!

ELEIÇÕES PAROCHIAES

Realisaram-se no domingo passado as eleições das juntas de parochia para o proximo triennio de 1902 a 1904.

Desde a celebre eleição emmarria effectuada no nosso concelho em novembro de 1898 que Guingões não presenciava os factos indecorosos praticados ou sancionados pelos presidentes d'algumas mezas que pugnavam pelas eleições de que eram candidatos.

Para os leitores avaliarem a forma irregular como o acto eleitoral correu n'algumas freguezias, vamos apontar as illegalidades e as tropelias praticadas nas eleições das freguezias de Santa Maria de Silveiras, Santa Maria do Souto e Santa Leocadia de Briceiros.

Principiaremos pela eleição de Silveiras.

Já depois de se encontrar junto da meza eleitoral o regedor de parochia, que nas eleições parochias é indiscutivelmente o unico representante legal da auctoridade administrativa, apresentou-se alli o sr. Manoel Augusto Saraiva Brandão, que se arrojou a qualificar de delegado do sr. administrador do concelho sem comprovar essa qualidade.

D'esta forma houve dois representantes da auctoridade e ambos foram admittidos a votar!!

O presidente da meza que era um padre, um tal José Gonçalves, admitiu a votar por seu nome proprio o delegado do sr. administrador do concelho sem ter sequer consultado a meza que é nos termos da legislação eleitoral vigente quem decide as duvidas suscitadas acerca das operações da assembleia.

O mesmo presidente, conluído com o regedor que declarou não reconhecer o eleitor João Ferreira, impediu este cidadão de votar, apesar de verificada o comprovada a sua identidade pelo testemunho do parochio que foi corroborado pela maioria dos eleitores presentes.

Tambem o numero de listas contadas excedem em 5 as notas de descarga postas no caderno do recenseamento, pois sendo as descargas 35, appareceram 40 listas, sendo devido o excesso á introdução fraudulenta de listas de pequeno formato dentro d'outras de formato maior, que o presidente inabesitadamente sacudia dentro da urna para as separar, para o que estava convenientemente industria-do.

Acresce a esta vicieção, que quando as listas contadas chegaram a 40, numero que foi devidamente annun-

ciado pela meza, o presidente vendo que a eleição estava empatada porque as duas chapas contavam egual numero de votos, ainda conseguiu artificialmente e criminosamente desencantar uma nova lista do fundo da urna que veio dar maioria de 1 voto á chapa em que o mesmo presidente figurava!

Foram hontem entregues ao sr. Governador Civil diferentes reclamações electoras contra a validade d'esta eleição, e com certeza o Meretissimo Juiz Auditor não deixará de fazer justiça julgando nulla a eleição visto que as irregularidades praticadas influiram no resultado da votação.

Tambem nos consta que foi passada procuração por alguns electores a um advogado d'esta cidade para intentar o competente procedimento criminal pelas contra-venções e crimes commettidos na eleição de Silveiras.

Passemos ao acto eleitoral na freguezia de Santa Maria do Souto, onde a verdade da eleição foi completamente falsificada.

O apuramento de votos que consta da acta não corresponde á contagem expressa dos electores como passamos a explicar.

A freguezia tem 51 electores dos quaes e numeraram a votar 42, que tentas são os respectivos votos de descarga, e egual devia ser o numero das listas entradas na urna.

O resultado porém da contagem das listas não conferiu com o resultado da contagem das descargas, verificando-se que as listas entradas foram 18, isto é foram introduzidas illegalmente 16 listas na urna.

Seguiu-se o apuramento de votos, verificando-se que a chapa que se diz vencedora obteve 35 votos, e a chapa opposita 23.

Sendo a differença entre os candidatos mais votados e os menos votados de 12 votos apenas, é evidente que a introdução fraudulenta das 16 listas influiu no resultado geral da votação.

A esta vicieção accresce ainda a falsificação da acta, a que não foi extrahida, segundo se diz, o presidente da meza, o rev. padre Antonio Maria da Silva Coelho, que redigiu a acta por forma que nella não figuram com um só voto os candidatos da chapa contraria á do presidente.

Os tribunales criminaes onde o audacioso presidente vai ser chamado para dar contas das suas locorosas proezas, saberá punir convenientemente os graves delictos praticados na assembleia de Santa Maria do Souto.

Em Santa Leocadia de Briceiros a liberdade dos electores foi abusada por um processo muito mais simples, embora egualmente vergonhoso.

Os *vencedores*, acompanhados por uma força de policia, armada com terçados, revolvers, e espingardas de baioneta enxada, impediram a entrada no templo aos electores contrarios.

Não foi pois uma eleição aquillo a que se procedeu na freguezia de Santa Leocadia de Briceiros, mas sim um criminoso attentado ao direito de suffragio.

CANTIGA POPULAR

Quem me dema amar um dia Ter amor, ter afflicção Ser escravo dar a vida Por um termo coração.

Parabens

Desde hoje a 7 do corrente fazem annos 28

Ex.^{mas} sr.^{as}:

Hoje—D. Laura Laurentina de Vasconcellos Fernandes.

Dia 6—D. Gracia Corrêa Leite d'Almada (Azenha).

E o ex.^{mo} sr.:

Dia 4—Martinho Corrêa Leite Almada (Azenha)

CORREIO DAS SALAS

Está enferma a ex.^{ma} sr.^a D. Delfina Martins, dedicada esposa do nosso prezado amigo sr. José Ribeiro Martins da Costa.

Desejamos as melhoras da virtuosa senhora.

Com demora d'alguns mezes, encontra-se entre nós o nosso estimado amigo e considerado archeologo sr. Albano Bellino, sua esposa e cunhada. Os nossos cumprimentos.

Encontra-se em Braga o sr. padre Gaspar da Costa Roriz, que vai pregar na Sé d'aquella cidade por occasião do *Te-Deum* commemorativo do 1.^o de Dezembro.

Está melhor o sr. Rodrigo José Leite Dias, estimado pharmaceutico d'esta cidade.

Esteve ultimamente n'esta cidade o sr. dr. Caetano d'Oliveira, distincto e considerado medico da Povoia de Varzim.

Continua doente o sr. dr. Luiz Augusto Vieira, digno contador d'esta comarca.

Esteve entre nós o sr. Alberto Rodrigues, sympathico alumno do 1.^o anno juridico que veio expressamente de Coimbra para dizer o ultimo adens ao seu fallecido avô o sr. José Luiz Ferreira.

Regressou do Porto o sr. Antonio Leal de Barros Vasconcellos.

Esteve aqui no passado domingo o sr. Jeronymo Gonçalves, distincto alumno do 3.^o anno de Theologia da Universidade.

Encontra-se bastante doente o sr. Gaspar Pereira Leite de Magalhães e Couto. Desejamos as melhoras do illustre enfermo.

NOTICIÁRIO

Crime d'Agra

Foi desatendida a representação que o indigitado auctor do crime d'Agra dirigiu ao Supremo Tribunal de Justiça para ser julgado por um jury formado de jurados d'esta comarca e das duas mais vizinhas. Está designado o dia 13 do corrente para o julgamento.

Aposentação

A requerimento seu, foi concedida a aposentação ordinaria com o vencimento de 160:000 réis annuaes ao nosso estimado amigo sr. Antonio Luiz Guimarães, muito digno e illustrado professor de instrucção primaria da freguezia de Nossa Senhora da Oliveira, d'esta cidade.

Ao zeloso funcionario, que contava mais de trinta annos de bom e effectivo serviço, enviamos as nossas cordaeas felicitações.

Um pedido

Fazemol-o á camara municipal para bem do publico que deseja saber os nomes das ruas d'esta cidade.

Ha ruas cujos nomes não se veem indicados em parte alguma e outras cujos nomes já se não conhecem. Pedimos para que sejam avivados estes e que se mandem pintar aquelles.

Incendio

Na passada quinta-feira pelas 10 horas da noite manifestou-se um violento incendio na Fabrica de Tecidos de Malha de Guimarães, pertencente aos snrs. Antonio Gonvoia & Lima.

Minutos depois do signal de incendio na igreja de S. Domingos appareceram no local do sinistro os bombeiros voluntarios e auxiliares que pouco ou nada poderam fazer devido ás proporções que o incendio tinha tomado.

Presume-se que a origem do incendio foi causada pela explosão d'um candieiro. Estava segura na importancia de 6:000\$000 na companhia Garantida.

A maior parte das torres da cidade não deram signal d'incendio!!

NOVO HORARIO DOS COMBOIOS

Desde hoje começará a vigorar o novo horario para os comboios do caminho de ferro de Guimarães, sendo:

Comboios descendentes:—O das 5-10 m. passa para as 5-15 e o das 4 t. seguirá ás 3-55. Os restantes não soffrem alteração, continuando a sahir de Guimarães para a Trofa ás 7-5 e 11-45 m.

Comboios ascendentes:—O mixto, que partia da Trofa para Guimarães ás 5 horas e 20 minutos da manhã, partirá ás 7-35; o correio das 8-15 m., passa a sahir ás 9-50; o mixto das 11-30 m., aos domingos e dias synctificados, seguirá á 1-50. tade: o mixto das 3-55 t., aos dias uteis, passa a sahir ás 5-4; e por ultimo, o mixto das 5-45 t., partirá ás 7-22.

Fallecimentos

José Luiz Ferreira

No sabbado passado entregou a alma a Deus o nosso conterraneo sr. José Luiz Ferreira, de 77 annos d'idade, que durante muitos annos exerceu o logar de thesoureiro do extincto Banco de Guimarães.

Os officios de sepultura tiveram logar na ultima segunda-feira na igreja de S. Domingos findos os quaes foi o caivete conduzido para o cemiterio na carreta dos Bombeiros Voluntarios. Tomou a chave do enterro o nosso prezado amigo e respeitavel conterraneo sr. José Ribeiro Martins da Costa.

Do seu testamento extractamos o seguinte:

Deixa o usufructo da casa onde residia a sua filha D. Maria Ludovina Ferreira, para ella usufructuar enquanto viva e isto seguro pela terra.

Institue por seus unicos, geraes e universaes herdeiros á dita sua filha, e a seus netos: Albertina, Maria, Aurelia e Alberto Rodrigues da Silva, filhos de sua fallecida filha Anelia.

D. Emilia Rosa Vieira

Alquebrada pela sua avançada idade falleceu na madrugada de quarta-feira passada na casa da Burnaria, suburbios d'esta cidade, a ex.^{ma} sr.^a D. Emilia Rosa Vieira, esposa querida do sr. João Baptista Leite de Faria, e mãe extremosa dos snrs. dr. Antonio Baptista Leite de Faria, padre Francisco Leite de Faria e Adelino Leite de Faria.

O cadaver da bondosa senhora deu-se á sepultura ante-hontem pela 1.^a hora da tarde depois dos respectivos officios funebres celebrados por sua alma na igreja parochial de S. Pedro d'Azurey com numerosa assistencia.

A toda a familia enlutada os nossos pezaes muito sentidos.

Em Lisboa, falleceu o sr. José Felgueiras, natural d'esta cidade e cunhado dos snrs. João Margaride e Guilherme Alcoforado.

Paz á sua alma e o nosso caiffo de sentimento á familia do desditoso meço.

Tambem falleceu ultimamente n'esta cidade o sr. Manoel André de Souza, conhecido pelo Manoel-sinho das moças.

Os officios funebres realisaram-se ante-hontem na igreja da Misericordia.

Algumas disposições do seu testamento:

Ao asylo de Santa Estephania 10\$000 réis;

Ao asylo do Campo da Feira 5\$000 réis;

Aos filhos de sua prima Carolina 20\$000 réis;

A seu primo Ricardo, de Villarinho 10\$000 réis;

A sua prima Anna 10\$000 réis;

Ao seu amigo Domingos Cantadoura 5\$000 réis;

A Torquato Ribeiro de Faria rs. 10:000.

A José Pinheiro 10:000 réis.

Aos pubres cegos, alijados e envergonhados das freguezias da Oliveira, S. Payo e S. Sebastião 15\$000 réis.

Do remanescente de sua herança institue por seus unicos geraes e universaes herdeiros a Maria Rosa Fernandes e seu marido Domingos da Silva Branco.

Banco de Portugal

Como encarregado, interinamente, do serviço da correspondencia do Banco de Portugal n'esta cidade, tem estado entre nós o sr. Gaspar Augusto Rodrigues d'Araujo, muito digno 1.^o empregado da agencia d'aquelle Banco na cidade de Braga.

Os nossos cumprimentos.

O S. Nicolau

Como tinhamos noticiado em o ultimo numero do nosso jornal, realisou-se ante-hontem a entrada do classico pinheiro, mastro annunciador dos tradicionais festejos em honra do S. Nicolau. O pinheiro que foi generosamente cedido pelo nosso estimado conterraneo sr. Gaspar Pereira Leite de Magalhães Couto, era tirado por 56 juntas de bois.

Notou-se a ausencia d'alguns bombos. A' hora costumada foi erguido na Praça de D. Afonso Henriques:

O pinheiro maior, o mastro mais gigante que ao longe e ao longe canta a festa do estudante

Commissão dos festejos: Presidente — Americo Fernandes; Vice-presidente — João d'Oliveira Bastos; 1.º secretario — Antonio de Magalhães Couto; 2.º secretario — Joaquim Carneiro; Thesoureiro — João Pedro Bourbon.

Vogaes: — Augusto Lemos, Jeronymo Ferreira, José Luciano, Bento Alves, José Narciso de Castro Araujo, Ignacio Pereira, Noronha, Borges, Oscar Areias, Monteiro Soares e Amindo Fernandes Dias.

Segundo nos consta alguns estudantes aposentados despeitados por a commissão os não ter convidado a tomar parte nas festas resolveram sabir com uma dança no proximo dia 6.

Bom é que estudantes effectivos e aposentados façam cumprir a risca os estatutos de 1837 e que por principio algum esqueçam:

Quem deita tação em bota Vende vinho ou bacalhau Metter o nariz não pôde Na funcção de S. Nicolau.

Crime de fogo posto

Effectuou-se no dia 29 do mez passado o julgamento em audiencia do jury do hespanhol Chrysante Fernandez Vassallos, de 47 annos d'idade, solteiro, tendeiro ambulante, accusado de na madrugada de 21 de julho de corrente anno haver posto voluntariamente fogo a uma casa de habitação pertencente a Antonio da Costa Pereira, d'esta cidade, sita na freguezia de S. Jorge de Cima de Selho, d'esta comarca, e habitada por Manoel da Oliveira, a qual ficou reduzida a cinzas, causando um prejuizo avaliado em 2305000 reis.

O jury respondendo aos quesitos que lhe foram propostos deu como provado por unanimidade o crime de fogo posto com a aggravante da premeditação, pelo que o reu foi condemnado na pena de 2 annos e meio de prisão maior cellular, ou em alternativa na de 3 annos e 7 mezes de degredo em possessão de de 1.ª classe.

Jurados commerciaes

Procedeu-se na ultima segunda-feira, no tribunal judicial d'esta comarca, a eleição dos jurados commerciaes, dando o seguinte resultado:

1.ª Paula: — Antonio d'Armajo Salgado, Antonio José Cardoso, Alexandre José Rodrigues, Eduardo Manoel d'Almeida, Francisco d'Assis Costa Guimarães, Francisco Gonçalves Junior, Francisco Ignacio da Cunha Guimarães, Francisco Martins Fernandes, Gullhermino Augusto Barreira, João Fernandes de Mello, João Gualdino Pereira, João Vieira d'Andrade, Joaquim Pereira Mendes, José de Freitas Costa Soares, Manoel de Freitas Ferreira e Silva, Manoel José de Carvalho, Manoel Lopes Martins, Manoel Luiz Carreira, Rodrigo de Souza Macedo, Silvestre Gomes Teixeira e Gaspar d'Abreu de Lima (Bacharel).

2.ª Paula: — Albino Pereira Cardoso, Antonio Augusto de Gouveia e Silva, Antonio Fernandes da Silva Braga, Antonio Francisco d'Oliveira Guimarães, Antonio José Ribeiro, Antonio Marques da Silva Lopes (Bacharel), Bernardino Jordão, Candido José de Carvalho, Eduardo Elystio Gonçalves, Francisco Antonio Alves Mendes, João José da Cunha Monteiro, João Pereira da Costa, José d'Almeida Guimarães, José da Costa Carneiro, José Maria Leite, José d'Oliveira Meira, Manoel Joaquim da Cunha, Manoel José Teixeira, Roberto Victor Germano, Simão da Costa Guimarães e Simão Ribeiro.

Recita de gala

Hoje á noite realisou-se no theatro de D. Afonso Henriques a recita de gala commemorativa do 1.º de dezembro, a qual é dedicada ás gentis damas vimaranenses pela academia do nosso Lyceu.

Es o programma: Discurso d'abertura pelo acadêmico Americo Fernandes. «Os dois conquistadores» engraçada comedia em um acto. «Os dois pesadores» comedia em um acto. «Vossencias Verão» comedia original do sr. Arnaldo Pereira.

Serão recitadas algumas poesias. Os camarotes estão todos passados e restam poucos bilhetes de platea.

Dezajamos aos sympathicos rapazes receberem muitas palmas.

Promoção

Quando for promovido a major o sr. capitão Flores será collocado no regimento de infantaria 8 em Braga. O sr. Flores está numero dois para a promoção.

Club de Caçadores e Atiradores civis de Guimarães

São convidados os socios d'este Club a reunirem-se no 1.º de dezembro no Club Commercial para tratar de assumptos de administração do mesmo Club.

Matinée

Realisa-se hoje á 1 hora da tarde uma matinee musical no salão nobre da Assembléa Vimaranense.

A' ultima hora

Podemos garantir que o regimento 20 não sahirá de Guimarães.

Agradecimento

MARIANNA Barreto e Tito Barreto agradecem pehorados a todas as pessoas que se dignaram mandar saber da saude de sua pequenina filha durante a doença que a victimou; e ás que a acompanharam á sua ultima morada.

A' sua exc.ª comadre, D. Maria Caldas, as provas; recibidas de verdadeira am sader e affeição dedicada.

Guimarães, 25 de Novembro de 1901.

Marianna Barreto, Tito Barreto.

HOSPEDARIA

—DE— TRAZ DE S. PAIO

(ANTIGA DA ROSINHA)

ESTA popular e acreditada casa d'hospedes acaba de ser notavelmente melhorada, não só com relação aos seus confortaveis e hygienicos aposentos, como tambem ao esmerado e cuidadoso serviço culinario.

Para corresponder ao favor publico, a dona da hospedaria conseguiu adquirir as mais finas qualidades de vinhos verdes tanto tinto como branco, não só das melhores procedencias d'este concelho como de Basto, havendo nos baixos do predio uma loja adequada á prova e venda avulsada dos vinhos verdes e maduros sendo estes de excellente qualidade, aos preços de 80, 120 e 160 reis de mistura com as saborosas borras e figos do Douro. Uma delicia!

Seriedade e preços sem competencia.

Au Pays du Soleil

A' Terra do Sol... la e cabedaaes

O S. NICOLAU EM GUIMARÃES

GRANDES FESTEJOS

PROGRAMMA

Vinte e nove—Grande dia, Ha muito que relatar. O Pinheiro que annuncia O começo da alegria Vae-se em breve levantar.

Quantos bois comporta a terra Puxam o grande pinheiro. E todos berra que berra... Tremem os echos da serra Com tão ferino berreiro.

A luz electrica—archotes— Illuminará esta scena. E sem ser dia de motes Cada qual diz dois dichotes, A' sua querida pequena.

Depois do pinheiro erguido (Que é o que mais importa) Vão todos de porta, em porta, Para o brodio appetecido, Que dura ate hora morta.

Ha serviço noite e dia No Toural e no da Linha, No Preto, no Zé Maria, Na Feijoeira, Athougáia, No Pinheiro e no Terrinha.

Dia trinta—Longo estudo Verga-nos com mão austera, A musica, por um canudo, Assopra em tempo d'espera Um grande intermezzo mudo.

Dia um—de grande gala Com furor dos nossos manos, O rico foguete estalla Portugal pegou na malla E fugiu dos castelhanos.

No theatro, attendam n'isto, Vocellencias a Verão E depois de a terem visto De certo a gabarão Como espectáculo imprevisto

Dia dois e dia tres Interrupção na alegria Temos Themás de francez Geographia de Fez E regra de companhia.

Dia quatro—o costumado: Posses á luz da candeia, Falta o mais apreciado; Uma vella em cada lado E no centro a lua cheia.

Dia cinco—alegre bando Do amigo Arnaldo Pereira, Lindas figuras rufando Cada vez mais se animando Co'o fogo da bagaceira.

Depois, em corceis vistosos De uma croa d'aluguel, Vão quatro moços formosos, Com trages apparatusos E conscios do seu papel.

Emfim o carro puxado A duas ou tres parelhas; O João todo enlavadado Tendo sob as sobranceilhas O olhar encendiado.

Dia seis—o derradeiro A cavalgada de escacha Vinda dos lados do Racha, Cada qual no seu sendeiro Com reforços de laracha.

Tomando a lança famosa Vão todos por ahí fóra Dar a maçã côr de rosa A's damas da côr da aurora Cada qual a mais formosa.

Depois a dança de China, Grande pagode chinez. Ha vinhinho e gelatina Como não ha muita vez Em casas de gente fina.

E assim termina, senhores O festival altaneiro, Para o qual vem do estrangeiro Gente de todas as côres Com dinheiro e sem dinheiro.



**BIBLIOTHECA
MODERNO ESTYLO**

Albums—Album do Centenario da India, 118 gravuras, 1\$000 réis; Album do «Pimpão», 2 gravuras, 50 réis cada.

Musicas com lettra, para pianno—Ave Maria, 500 réis; O Fado do «Pimpão», 300 réis; Sobre o Mar, 300 réis.

Livros, em prosa—Aventuras do sr. Crylogano, 200 gravuras, 200 réis; Comidas Leves, 500 réis; De Bom humor, 500 réis; Bocadinhos d'ouro, 500 réis; Cinematographo, 500 réis; Leituras em camisa, 500 réis; Quadros da vida intima, 500 réis; Memorias d'um espelho, 200 réis.

Livros, em versa—Noite de nupcias, 300 réis; O banho da noiva, 200 réis; Na cama, 200 réis; O relógio d'uma elegante, 200 réis; O livro das creanças, 500 réis; Panorama, 500 réis; Mulheres... mulheres!, 500 réis; Musas traquinas, 500 réis; Noites de inverno, 500 réis; Gaiafices dos nossos avós, 400 réis; Cançonetes e monologos (5 volumes), 500 réis; Tentação de Santo Antonio, 20 réis.

Quadros decorativos—Santo Antonio de Lisboa 400 réis; O baile da Opera, (pendant do antecedente) 200 réis; Na clareira do bosque, 200 réis; O diablo, 500 réis; A reconciliação (pendant do antecedente), 500 réis; Na rede, 1\$000 réis.

Bilhetes postaes—Postaes de boas festas, a colleção de 32 bilhetes com poesias expressamente escriptas pelos nossos melhores poetas, 300 réis. Postaes de Carnaval, a colleção de 12 bilhetes, 400 réis.

Colleções de 50 bilhetes postaes, emados de surprehendentes e mimosíssimas Illustrações, em papel couché, 500 réis; Leda e o Cygne, 6 formosissimos pastaes, impressos a cores, 400 réis.

Todos os livros acima annunciados são illustrados com grande profusão de magnificas gravuras, sendo muitos d'elles em papel couché, impressão de luxo, com reproduções de photographias artisticas, tira das do natural. Remette-se qualquer das indicadas publicações para todos os pontos do paiz, incluindo Africa, a quem enviar a respectiva importancia em notas ou sellos, á *Bibliotheca Moderno Estylo*, rua Formosa, 150 a 160, Lisboa.

A B C DO POVO

PARA APRENDER A LER

POR

Trindade Coelho

COM DESENHOS DE

Raphael Bordallo Pinheiro

Oitenta paginas luxuosamente illustradas

PREÇO DE CADA EXEMPLAR 50 RÉIS

PELO CORREIO 60 RÉIS

DESCONTOS PARA REVENDA

(Do Abc do Povo foram distribuidos de graça 10 mil exemplares)

TERCEIRO ANNO

1902

ALMANACK BERTRAND

Coordenado por *FERNANDES COSTA*

Antiga Casa Bertrand

JOSÉ BASTOS (editor)

LISBOA—73 Rua Garret, 75

PREÇO: Brochado 500
Cartonado 600

DEPOSITO

MERCEARIA



DE
POLVORA DO ESTADO

DE
JOSÉ JOAQUIM VIEIRA DE CASTRO

17—Rua de S.Damaso—19
Guimarães

N'este bem conhecido estabelecimento vende-se polvora do Estado dos seguintes preços: Latas P S F a 120 réis; pacote Principe P F a 80 réis; pacote P G a 70 réis; pacote F F a 55 réis; e polvora de minas M M a 160 réis cada pacote.

Tambem alli os seus numerosos freguezes encontrarão todos os generos pertencentes ao seu negocio de mercearia, assim como tambem: sementes de hortaliça de todas as qualidades chegadas ha pouco a esta casa.

VINHO TINTO CONFORTAVEL
ENGARRAFADO

Por

Francisco José de Freitas

Mercearia, confeitaria e papelaria

Deposito da Companhia Vinicla

Rua da Rainha, 28—GUIMARÃES

PARA 1902

Almanack Illustrado

Do «SEculo»—(6.º anno)

Empresa do jornal «O SEculo» Rua Formosa-LISBOA
Preço 120 réis Pele correio, 140 réis

**TYPOGRAPHIA
DE**

Albano Pires de Sousa

(ANTIGA SILVA CALDAS)

120—RUA DA RAINHA—122

GUIMARÃES

Impressão de bilhetes de visita desde 200 réis o cento; circulares, facturas, mappas, memoranduns, acções, cheques, enveloppes timbrados e todos os mais impressos para commercio, camaras municipaes, administrações de concelho repartições de fazenda, juntas de parochia, irmandades e cartorios; rotulos para pharmacia e para vinho; cartas funebres; programmas e bilhetes de espectaculos; recibos e diplomas para associações.

TRABALHOS TYPOGRAPHICOS EM TODOS OS GENEROS, DESDE O MAIS PEQUENO AO MAIOR FORMATO

Preços de todas as obras sem competencia

CARIMBOS DE BORRACHA, METAL E MADEIRA